

RESUMO

Este trabalho trata das principais demandas para o profissional de Psicopedagogia e de sua atuação no contexto clínico. O objetivo foi estudar e compreender as funções e atribuições do psicopedagogo, evidenciando a relevância de sua prática para a Pedagogia e para os alunos que necessitam de um atendimento educacional especializado. O referencial teórico adotado embasou-se em autores do campo da Psicopedagogia que tratavam da atuação desse profissional e sua diferenciação das atuações de outros profissionais. A metodologia foi construída com base na abordagem qualitativa e exploratória, tendo sido realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com os psicopedagogos. Concluiu-se que as demandas para esse profissional eram relativas às crianças com TDAH, TEA, Discalculia, Dislexia e Deficiência Auditiva, dentre outros transtornos de aprendizagem. Entendeu-se, assim, a relação entre a Pedagogia e a Psicologia como aliados na resolução dos problemas de aprendizagem identificados, bem como a diferenciação das demandas para os profissionais de cada um desses campos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Pedagogia. Demandas. Ensino-Aprendizagem. Atribuições.

¹ Graduanda em Pedagogia - UNIFAGOC. Camilapereira241@hotmail.com

² Professora Adjunta - UNIFAGOC. gabrielasilveirameireles@gmail.com

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é um campo de estudo que propõe coordenar conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, tais como: a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Pedagogia, a Neurologia, entre outras, tendo como objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano e os elementos que possam vir a causar prejuízo nas aquisições de conhecimento (TANZAWA et al., 2010).

O psicopedagogo é um profissional que pode atuar em áreas distintas, como em escolas, empresas ou na área da saúde. Na escola, ele pode trabalhar em parceria com o Coordenador Pedagógico, o Orientador Educacional e até mesmo com o professor. Sua função é analisar e apontar os fatores que favorecem ou que possam prejudicar a aprendizagem dos alunos. Ele pode, assim, a partir de observações no contexto escolar, propor o desenvolvimento de projetos e serviços de apoio educacionais que sejam favoráveis a mudanças que promovam uma melhoria na aprendizagem. Nas empresas, o psicopedagogo atua na área dos recursos humanos, prestando assessoria a empresas, para melhorar o desempenho profissional e a performance dos funcionários. Já nas clínicas e consultórios, ele atua prestando atendimento psicopedagógico em forma de auxílio extraescolar, visando solucionar as dificuldades que a criança encontra no seu processo de aprendizagem (SOUSA, 2018).

A psicopedagogia que temos hoje advém de uma ampliação da visão sobre o problema do não aprender, considerando aspectos de

toda a história social e fisiológica do indivíduo, ramificando-se para dar espaço a diversas formas de atuação profissional na clínica e em instituições. Na psicopedagogia clínica, pretende-se ampliar a visão diante dos aspectos da vida escolar do aluno, como as causas, a modalidade e o significado da aprendizagem para o aprendiz (VILHENA, 2018).

Todavia, percebe-se que esse profissional possui uma ampla gama de possibilidades de atuação, também comprehende-se que suas funções e atribuições às vezes se confundem com as de outros profissionais. Por isso, a pesquisa aqui proposta tem como intenção realizar um estudo mais aprofundado na área da psicopedagogia, no sentido de realizar uma exploração ou um mapeamento sobre o campo de atuação desse profissional.

O objetivo deste trabalho é estudar e compreender atentamente as funções e atribuições do psicopedagogo, no sentido de evidenciar a relevância de sua prática para a Pedagogia e para os alunos que necessitam de um atendimento educacional especializado. Para tanto, a questão de investigação estará focada na seguinte indagação: quais são as principais demandas que chegam para o psicopedagogo e como ele estabelece possíveis diferenciações entre as suas funções e as atribuições dos profissionais de outras áreas (como médicos, fonoaudiólogos e psicólogos)?

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho do psicopedagogo: um breve histórico

O psicopedagogo é o profissional que vem trazer para o ser humano a complementação do processo de aprendizagem ao longo da vida, cabendo a ele produzir uma visão humanista dessa relação, trazendo para aprendizagem valores fundamentais, a fim de que as relações afetivas se consolidem ao longo da existência de cada um (LOPES, 2016). É aquele profissional que busca intensamente despertar o desejo de saber

do sujeito e, como um espelho, poder realçar suas potencialidades escondidas até então não reveladas (BASTOS, 2015, p. 21).

A Psicopedagogia propõe-se a “buscar uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender”, de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem (ANJOS; DIAS, 2015, p. 2). Ao estudar sobre a Psicopedagogia, Alícia Fernández nos diz que “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 30).

Historicamente, a psicopedagogia surgiu com o intuito de ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem e seus ramos de atuação, sobretudo nas ações preventivas em instituições e na clínica, com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011). Nesse momento, a Psicopedagogia buscava uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que poderiam ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para resgatar a vontade de aprender, de modo a identificar os fatores que poderiam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

A Psicopedagogia possui hoje “um enfoque interdisciplinar, abrangendo a Pedagogia, a Psicanálise, a Psicologia, a Epistemologia, a Linguística e a Neuropsicologia, dentre outras áreas do conhecimento” (BOSSA, 2011, p. 40). Vale ressaltar que há diferenças consideráveis entre essas áreas de conhecimento, mas que o foco da psicopedagogia é nas relações de ensino-aprendizagem. Por isso, torna-se importante compreender que as diversas áreas do conhecimento citadas e que balizam as práticas psicopedagógicas não devem ser utilizadas isoladamente, pois o indivíduo deve ser compreendido como um ser social e complexo.

Bossa (2007) relata que a Psicopedagogia, enquanto produção de um conhecimento

científico, nasceu da “necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem” e da “aplicação da psicologia à pedagogia” (BOSSA, 2007, p.19). Ao se recorrer a essas duas disciplinas para solucionar os problemas de aprendizagem, não significa que uma é aplicação da outra, mas sim a constituição de uma nova área que, recorrendo aos conhecimentos dessas duas áreas, pensa o seu objeto de estudo a partir de um corpo teórico próprio que busca se complementar.

Nesse sentido, o professor argentino Jorge Visca foi um dos maiores contribuintes para a difusão de Psicopedagogia no Brasil. Foi o criador da Epistemologia Convergente, uma linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando a integração de três linhas da Psicologia: a Escola de Genebra – Psicogenética de Jean Piaget, a Escola Psicanalítica – Freud e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivièr (VISCA, 1991).

Assim, percebe-se que a prática psicopedagógica clínica não pode encobrir a ineficiência da escola, mas deve, pelo contrário, distinguir com maior eficiência as variáveis da combinatória que levaram o indivíduo a construir um “problema de aprendizagem”, devolvendo, assim, para a escola aquilo que for de sua competência (WEISS, 2009).

As principais funções e atribuições do profissional da psicopedagogia

No Brasil, segundo Macedo (1994), o psicopedagogo tem se ocupado das seguintes atividades: orientação de estudos, apropriação de conteúdos escolares em que o aluno apresenta maior dificuldade, desenvolvimento de raciocínio principalmente por meio de jogos e atendimento a crianças com comprometimentos orgânicos mais graves. A prática da psicopedagogia compõe-se de técnicas de intervenção que tratam dos problemas de aprendizagem, trabalhando elementos essenciais à aprendizagem e conteúdos específicos da prática pedagógica.

O trabalho psicopedagógico, portanto,

não se apresenta como reeducativo, mas terapêutico; não se dirige para um público específico, porque aprendentes somos todos nós, humanos: crianças, jovens ou idosos. É possível perceber que a psicopedagogia também tem papel importante em um novo momento educacional, que é a inserção e manutenção dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino regular, comumente chamada de inclusão (OLIVEIRA, 2018). Uma das questões mais recorrentes hoje em dia quanto às dificuldades de aprendizagem é o fracasso escolar, que produz marcas e inscrições de insucessos na escola, na família, nos colegas e no grupo social, atrapalhando assim o rendimento e a aprendizagem dos alunos (BASTOS, 2015).

Diante do exposto, é possível afirmar que as principais funções e atribuições do psicopedagogo, segundo Gutierrez e Pinto (2013), são: Atuar preventivamente, de forma a garantir que a escola seja um espaço de aprendizagem para todos; Identificar o modelo de aprendizagem do professor e do aluno e intervir, caso necessário, para torná-lo mais eficaz; Assessorar os docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem; Encaminhar, quando necessário, os casos de dificuldades de aprendizagem para atendimento com especialistas em centros especializados; Realizar diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem dos estudantes encaminhados pelas escolas; Orientar pais e professores na condução das ações propostas pelos professores aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O Psicopedagogo Institucional, por exemplo, trabalha seguindo ainda algumas especificidades: tentando amenizar as dificuldades de aprendizagem; analisando as práticas didático-metodológicas; orientando professores e pais; realizando um mapeamento das dificuldades de aprendizagem; e, por fim, tratando as dificuldades encontradas elaborando oficinas e projetos (NASCIMENTO, 2018, p. 4).

A diferença entre as demandas para o psicopedagogo e para outros profissionais da área da saúde

O psicopedagogo atua em equipes multiprofissionais e suas funções se confundem com as de outros profissionais como, por exemplo, pedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos, que apresentam características semelhantes. Contudo, é importante ressaltar que há também diferenças importantes nas demandas referidas a cada um desses profissionais.

Para Libâneo (2007), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e conhecimentos, atuando de acordo com os objetivos e métodos de ensino.

Já o papel do psicólogo, de acordo com Brito (2017), é o de atuar junto à equipe pedagógica da instituição de ensino para facilitar os processos de aprendizagem. Como cada um dos alunos pode apresentar facilidades e dificuldades distintas, é importante que haja esse suporte. Um fator diferencial para lidar com essa área é estudar e dedicar-se ao desenvolvimento das capacidades de estudantes com determinadas necessidades educacionais e comportamentais especiais, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Por sua vez, o fonoaudiólogo pode atuar na prevenção e na promoção da saúde. A fonoaudiologia escolar visa à criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser desenvolvidas ao máximo, ao compartilhar seus conhecimentos sobre prevenção, aquisição e desenvolvimento de linguagem (MARANHÃO et al., 2008).

Atualmente, a formação em Psicopedagogia acontece em nível de pós-graduação, mas, em alguns países, já existe a formação em nível de graduação. Segundo Santos et al. (2012), no Brasil, foram analisados quatro cursos de graduação em Psicopedagogia: o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; o do Centro Universitário FIEO, em São Paulo;

o do Centro Universitário La Salle, no Rio Grande do Sul; e o da Universidade FEEVALE, no Rio Grande do Sul. Na Argentina, foram analisados quatro cursos: o da Universidad Nacional de La Patagonia Austral, o da Universidad del Museo Social Argentino, o da Universidad Nacional de Lomas de Zamora e o da Universidad del Salvador. Na Espanha, foram analisados cursos de graduação em Psicopedagogia nas seguintes universidades: Universidade de Vigo (Campus de Ourense), Universidad de Salamanca, Universidad Complutense de Madrid e Universidad de Extremadura.

O psicopedagogo não pode emitir laudos sobre as dificuldades dos alunos; entretanto, segundo Moraes (2010), ele pode levantar hipóteses diagnósticas – que nada mais é do que a constatação de que a criança possui algum tipo de dificuldade na aprendizagem, fato que normalmente só é detectado quando ela é inserida no ensino formal. Porém, uma vez realizada essa constatação, cabe à equipe pedagógica investigar a sua causa e, para tanto, deve-se lançar mão de todos os instrumentos necessários para esse fim. O diagnóstico psicopedagógico abre possibilidades de intervenção e dá início a um processo de superação das dificuldades de aprendizagem. O foco dessa avaliação diagnóstica é encontrar o que, de fato, não está permitindo que a criança aprenda. Na avaliação psicopedagógica, é possível observar vários aspectos que podem interferir no ato de aprender e que podem estar na família, na escola ou no próprio sujeito.

O diagnóstico é uma das peças-chave para uma intervenção eficiente. Não basta ao psicopedagogo conhecer técnicas e provas, pois cada caso é singular e exige do profissional, além da competência teórica, um olhar sensível e particular. Cada paciente que chega à clínica traz junto sua história, suas individualidades e suas relações de coletividade, para o psicopedagogo é sempre um novo e complexo começo, que evoca seguidamente um novo olhar (ARAGÃO, 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão social de um grupo ou organização (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos”.

Este tipo de pesquisa é de natureza qualitativa e, conforme diz Oliveira (2011), tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo esse autor, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, por meio do trabalho intensivo de investigação em campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nesta pesquisa é rico em descrições. Todos os dados da realidade são importantes. A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. O interesse do pesquisador, ao estudar um determinado problema, é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (OLIVEIRA, 2011). Foi esse o foco da pesquisa que deu base para este trabalho de conclusão de curso.

O método de pesquisa qualitativo é realizado normalmente no local de origem dos fatos (objetos de estudo) e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico e coerente que eles apresentam, ou seja, o sentido lógico que resulta do tratamento científico empenhado pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa possibilita investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles

ocorrem ou ocorrem, pois o pesquisador vai a campo para levantamento e coletar os dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos (PROETTI, 2010).

O presente trabalho também pode ser caracterizado como uma pesquisa do tipo exploratório, uma vez que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esse tipo de pesquisa é bastante flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa bibliográfica, segundo Cervo et al. (2007, p. 60), concatenaria para uma busca fundamentada de “referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”, o que em certa medida favoreceria o conhecimento do assunto investigado – neste caso, identificar as principais demandas apresentadas ao profissional de Psicopedagogia, buscando aprender mais sobre o trabalho do psicopedagogo, investigando e identificando as principais demandas que chegam para esse profissional.

Foram realizadas, para a efetivação desta investigação, entrevistas semiestruturadas, com profissionais de Psicopedagogia. A entrevista semiestruturada, de acordo com Manzini (2018, p. 2), tem como característica “questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa os quais dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes”, e o foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. A entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, pois ela é uma forma mais dinâmica de coletar os dados, já que o entrevistado tem a oportunidade de falar coisas que ele gostaria de expor, além de responder com base em seus pensamentos. A seleção da população a ser entrevistada foi

definida a partir da atuação desses profissionais em consultórios clínicos na cidade de Ubá. O acesso a esses sujeitos foi definido a partir do contato com os psicopedagogos disponíveis para participar desta pesquisa. Foram contatados aqueles profissionais que atuam na região de Ubá e que também residem na cidade. Além disso, o fato de a pesquisa ter sido realizada no período de férias acabou por reduzir o número de participantes.

O trabalho de pesquisa foi realizado por meio de uma entrevista contendo cinco questões discursivas, direcionada a quatro psicopedagogos, os quais encaminharam por meio de áudio gravação as suas respostas, com espontaneidade e liberdade. Já a análise de dados realizou-se por meio da teoria da análise do discurso. Nesse tipo de análise, há interesse em “mostrar como, nas conversas, as versões dos participantes é muito importante” (FLICK, 2013, p. 158). Enfatiza-se também a interpretação e a “construção das versões dos eventos” pelo pesquisador, a partir dos relatos feitos pelos sujeitos da pesquisa durante as entrevistas (FLICK, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de pesquisa foi realizado por meio de uma entrevista direcionada a quatro psicopedagogos, contendo cinco questões discursivas, às quais os entrevistados encaminharam, por meio de áudio gravação, as suas respostas, com espontaneidade e liberdade.

Os psicopedagogos relataram que as principais demandas pelas quais eles são procurados como profissionais de psicopedagogia vão desde as dificuldades de aprendizagem, e de alfabetização, até o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), o TEA (Transtorno do Espectro Autista), a Discalculia, a Dislexia, a Deficiência Intelectual e a Síndrome de Down. De acordo com Franceschini (2015, p. 99), na CID, os distúrbios de aprendizagem “estão dentro da categoria de transtornos do desenvolvimento psicológico, mais especificamente, como

transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares e dentro dessa categoria estão a dislexia, a disgrafia, a discalculia e a dificuldade de soletração”.

Ao serem indagados sobre a forma como as crianças chegam até eles, se são encaminhadas pela escola, por outros profissionais ou pelos pais e responsáveis, as respostas foram: a grande maioria vem encaminhada pela escola, outra parte trazida pelos pais e o restante é direcionado por outros profissionais. Nesse aspecto, Schneider e Blaszco (2016) relatam que o professor é quem realiza os primeiros encaminhamentos, indicando as possíveis defasagens de aprendizagem que os alunos apresentam em sala de aula, para que a equipe pedagógica acompanhe e, caso haja necessidade, o encaminhe para uma avaliação e atendimento psicopedagógico; geralmente no decorrer da avaliação, caso julgue ser necessário, o psicopedagogo realiza encaminhamentos a outros especialistas, como neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros.

Descobrir quem indicou uma avaliação psicopedagógica pode ser uma boa fonte de informação. Muitas vezes os pais percebem sozinhos a necessidade de um acompanhamento profissional para os filhos, outras vezes são professores que apontam essa necessidade. A queixa ou motivo da consulta devem ser bem explorados e analisados. É importante analisar os seguintes pontos: antecedentes pessoais, desenvolvimento, escolaridade, linguagem, aspectos ambientais, características pessoais e afetivo-emocionais e a descrição do dia a dia da criança (OLIVEIRA, 2014, p.13-14).

A pesquisa também investigou se, quando essas crianças vêm encaminhadas, elas já chegam com algum diagnóstico e quais são os casos mais comuns ou prevalentes. A resposta de uma das psicopedagogas foi: “Casos mais recorrentes são os de crianças com laudos de TDAH, TEA, DPAC, dificuldades de alfabetização, e a maioria já toma algum medicamento”. Contudo, geralmente esse medicamento não faz o devido efeito, pois a criança não é acompanhada e não realiza a terapia adequada, a qual supõe que a criança, o

adolescente ou até mesmo para o adulto sejam orientados sobre como realizar as funções que acarretam certa dificuldade. Sem a terapia adequada, as queixas de dificuldades na leitura e na escrita, dificuldades psicomotoras, dificuldades afetivas, dificuldades com raciocínio lógico, dificuldades na língua portuguesa, na estruturação de textos chegam com maior frequência. A ajuda terapêutica orienta sobre como a criança ou o adolescente podem se organizar a partir das características que apresentam, de acordo com sua síndrome ou déficit de aprendizagem.

Caso o psicopedagogo perceba que a criança apresentou uma melhora no seu rendimento, ele pode enviar um relatório informando sobre a evolução da criança para que o médico avalie a possível diminuição do medicamento. Para Santos (2015), o Psicopedagogo é extremamente importante, pois cabe a ele ajudar a encontrar a melhor forma de trabalhar com a dificuldade apresentada, a fim de que ocorra a aprendizagem. É fundamental que o Psicopedagogo conheça como e o que o sujeito aprende, além de estar preparado para administrar possíveis reações negativas do paciente frente a algumas tarefas, tais como: resistências, bloqueios, sentimentos, lapsos, etc. “E não parar de buscar, de conhecer, de estudar, de investigar para compreender o máximo possível a realidade do aluno avaliando”.

Foi questionado, ainda, qual seria a conduta do psicopedagogo referente a cada necessidade específica de aprendizagem que encontram. Uma das respostas foi: “Dependendo da dificuldade ou necessidade apresentada pela criança, é elaborado um plano de intervenção específico para cada caso, e, assim, eliminar os déficits apresentados”. Outro psicopedagogo completou dizendo que, “quando a família é quem busca o atendimento, é feita uma anamnese com os responsáveis para que se conheça a vida daquela criança perante os olhos dos pais. Depois disso, é realizada uma avaliação minuciosa do indivíduo, considerando os aspectos cognitivos, metacognitivos, motores, psicomotores, pedagógicos, interpessoais e afetivos, para então sanar as dificuldades apresentadas”. Diante disso,

percebeu-se que o psicopedagogo, juntamente com uma equipe multidisciplinar, deve perceber que muitas vezes o “não aprender” é apenas uma forma de a criança ou o adolescente chamar a atenção dos pais; neste caso, não se deve patologizar o problema, achando que há algum distúrbio que porventura possa interferir no ato de aprender (SILVA et al., 2015).

Outro psicopedagogo relatou que, “depois de realizadas as observações para distinguir as dificuldades apresentadas pela criança, daí, então, é que o psicopedagogo começa a elaborar o plano de intervenção e pode contar com a parceria de outros profissionais para a realização desse trabalho como: fonoaudiólogos, neurologistas, psicólogos dentre outros”.

A última indagação feita durante as entrevistas teve o intuito de saber em quais aspectos o psicopedagogo considera que o seu trabalho se difere dos demais profissionais que lidam com as questões de saúde e aprendizagem. Um psicopedagogo afirmou que “o seu trabalho é diferenciado pois a atuação psicopedagógica trata de questões pedagógicas, de aprendizagem, para a melhoria da saúde, como a autoestima e o bem-estar”. Outro contribuiu dizendo que “o psicopedagogo se difere dos outros profissionais que lidam com a saúde e a aprendizagem por apresentar uma visão ampla da complexibilidade dos aspectos que envolvem a aprendizagem. O psicopedagogo, ao notar os sintomas (as dificuldades de aprendizagem), “busca as suas causas e intervém no cerne da questão”. Outra entrevistada disse que “o psicopedagogo busca curar os prejuízos que causam na criança um problema de aprendizagem”. Ela citou a situação de uma criança com dislexia, que tinha dificuldade na leitura, na produção e na escrita. Ela comentou, ainda, que um fonoaudiólogo, por exemplo, não consegue realizar esse trabalho, esclarecendo que a Psicopedagogia trabalha com os aspectos da Psicologia aliados à Pedagogia: “O trabalho do psicopedagogo é específico; tanto para a área educacional, quanto na área da saúde, há uma parte que pertence à saúde, no caso da dislexia, do TDAH e do TEA. Ele se difere, pois, ao realizar

um trabalho, mais focado na área educacional, as outras profissões, aliadas à psicopedagogia, são mais voltadas para a resolução de danos causados à saúde do paciente”.

Os psicopedagogos são preparados, portanto, para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem. O seu trabalho objetiva analisar as peculiaridades da aprendizagem de cada indivíduo, buscando compreender o que interfere e determina a condição de aprendizagem em sua totalidade. Com o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem apresentadas, cabe a eles construir um plano de intervenção para que o sujeito em atendimento possa superar de forma prazerosa os desafios do aprender (MELQUÍADES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada com 4 psicopedagogos da cidade de Ubá, com o objetivo de estudar e compreender atentamente as funções e atribuições do psicopedagogo, ficou evidenciada a relevância da prática desses profissionais para a Pedagogia e para os alunos que necessitam de um atendimento educacional especializado.

O foco foi conhecer quais eram as principais demandas apresentadas ao profissional de psicopedagogia, buscando aprender mais sobre o trabalho do psicopedagogo, investigando e identificando como é a realização do trabalho desse profissional.

Os resultados obtidos mostram que as demandas apontadas no referencial teórico deste trabalho foram semelhantes às respostas dadas pelos profissionais entrevistados neste estudo, os quais se mostraram muito entusiasmados em contribuir com a pesquisa, o que gerou uma grande satisfação em realizá-la. Os dados obtidos foram de grande relevância e contribuíram muito para as conclusões deste estudo.

Ao serem indagados sobre como as crianças chegavam até eles e sobre a atuação diante das necessidades de cada criança, os

entrevistados demonstraram acreditar que o trabalho do psicopedagogo difere do trabalho realizado por outros profissionais que lidam com a questão da aprendizagem.

Evidenciou-se, ainda, que a ação psicopedagógica trata das questões que possam prejudicar a aprendizagem, bem como promover uma melhoria na saúde, na autoestima e no bem-estar dessas crianças.

Conclui-se, por meio desta pesquisa, que as demandas para esse profissional eram relativas às crianças com TDAH, TEA, Discalculia, Dislexia e Deficiência Auditiva, dentre outros transtornos de aprendizagem. Entendeu-se, assim, a relação entre a Pedagogia e a Psicologia enquanto aliados na resolução dos problemas de aprendizagem identificados, bem como a diferenciação das demandas para os profissionais de cada um desses campos.

Os resultados pretendidos foram alcançados de modo satisfatório durante a realização desta pesquisa; contudo, fica aqui a possibilidade de outros pesquisadores darem continuidade ao tema estudado, enriquecendo os trabalhos científicos relacionados a essa profissão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos; DIAS, Juliana Rocha Adelino. Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação. *Revela*, ano VIII, n. XVIII, jul. 2015, p. 2. Disponível em: http://fals.com.br/revela/ed18/elza_anjos.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

ARAGÃO, Clarissa Guedes de. Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - Criciúma, jul. 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/139/1/Clarissa%2520Guedes%2520de%2520Arag%25C3%25A3o.pdf>.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique, Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. RS: Artmed, 2007.

BOSSA, Nadia. A psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

BRITO, Mariana. Descubra de uma vez por todas o que um psicólogo faz, 2017. Disponível em: <http://blog.unipe.br/graduacao/descubra-de-uma-vez-por-todas-o-que-um-psicologo-faz>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. Silva, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERNANDES, Alícia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artmed, 1990.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRANCESCHINI et al. 2015. Distúrbios de aprendizagem: disgrafia, dislexia e discalculia. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://claretianobt.com.br/_download%3Fcaminho%3D/upload/cms/revista/sumarios/399.pdf%26arquivo%3Dsumario5.pdf&ved=2ahUKEwj1hsnP_tj_kAhUbH7kGHdG9D4wQFjALegQIBBAB&usg=AOvVaw1pqEW5o9bMIDJGY2piPMwV. Acesso em: 15 set. 2019.

ERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 maio 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUTIERREZ, Maria Katiana Veluk; PINTO, Silvia Amaral de Mello. Diretrizes básicas da formação de psicopedagogos no Brasil. Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo: ABP, 2013. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documents_referencias_parametro_nacional_para_eleboracao_de_concurso_publico_psicopedagogo.html. Acesso em: 01 abr. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, São Paulo, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000200014&script=sci_arttext&tlang=ES. Acesso em: 23 abr. 2019.

LOPES, Rayssa Cyntia Baracho. A intervenção do psicopedagogo na dificuldade de concentração de alunos do 6º ano do ensino fundamental II. II Cintedi, II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA4_ID2887_21092016215541.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Departamento de Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília. Apoio: CNPq, 2018, p.2. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 07 maio 2019.

MARANHÃO, Poliana Carla Santos et al. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev. CEFAC, São Paulo, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2008nahead/136-07.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MELQUÍADES, Paula Miqueline Toscano. Psicopedagogia e os principais distúrbios de aprendizagem: dislexia, disortografia, disgrafia e discauculia. III CINTEDI, 2015. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/cintedi.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

MORAES, Deisy Nara Machado de. Diagnóstico e avaliação psicopedagógica. Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n.10, jan.-jun. 2010. Disponível em: https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/203_1.pdf. Acesso em: 24 abr. 2019.

NASCIMENTO, Kely-Annee de Oliveira. O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina-PI, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_1674.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 13-14.

OLIVEIRA, Priscila. O papel do psicopedagogo educacional. 2018. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm#capitulo3>. Acesso em: 21 mar. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal de Goiás Campus Catalão, Curso de Administração, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 07 maio 2019.

PROETTI, Sidney. 2010. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88&ved=2ahUKEwj2cfqwqTkAhX2K7kGHazjDsAQFjAJegQIBhAB&usg=AOvVaw0Z3XnasMm-rmmCynvQ6ntS&cshid=1566959566723>. Acesso em: 27 ago. 2019.

SANTOS, Jane Nogueira dos et al. Estudo comparativo sobre a formação em psicopedagogia em três países: Argentina, Brasil e Espanha. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 29, n. 90. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/123/estudo-comparativo-sobre-a-formacao-em-psicopedagogia-em-tres-paises--argentina--brasil-e-espanha>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTOS, Ana Cláudia Marques de J. Montini. A importância do psicopedagogo com relação às dificuldades de

aprendizagem. Revista Educação no (con)Texto do curso de Pedagogia, v. 7, n. 7, jan./dez. 2015, Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://faculdade.catuai.com.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/2015-A-import%25C3%25A2ncia-do-psicopedagogo-Ana-Cla%25C3%25BAdia-Marques.pdf&ved=2ahUKEwiufn9itnkAhUsHrkGHR2MCmYQFjASe gQIAxAB&usg=AQvVaw21AHH0oQe5JtWUUjr8IX3X>. Acesso em: 17 set. 2019.

SCHNEIDER, Letícia; BLASZCO, Caroline Elisabel. A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais. CIRSSE-PARANÁ, 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25923_14088.pdf&ved=2ahUKEw i w m72Cv4_1AhX61LkG HXF O A G w QFjADegQIBhAB&usg=AQvVaw2453INSb83dqFwGk9jdBDk&cshid=1570634960722. Acesso em: 09 out. 2019.

SILVA, Maria Regina da et al. O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, nov. 2015. Acesso em: 13 ago. 2019. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/atlante/11/psicopedagogia.html>.

SOUZA, Valdivino Alves de. Qual a função do psicopedagogo? 2018. Disponível em: <http://www.janehaddad.com.br/new/artigos-indicados/410-qual-a-funcao-do-psicopedagogo->. Acesso em: 12 mar. 2019.

TANZAWA, Elaine Cristina Liveiro et al. Psicopedagogia institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico. Revista Inesul, 2010. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf. Acesso em: 21 ago. 2019.

VILHENA, Douglas de Araújo et al. O papel do psicopedagogo na identificação e intervenção nos distúrbios de aprendizagem relacionados de aprendizagem relacionados à visão: caso de uma intervenção tardia. Universidade Fumec. Belo Horizonte. Jun. 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/6315/3128&ved=2ahUKEwjao8WC26bkAhXoH7kGHZq7BGcQFjAMegQIBxAB&usg=AQvVaw2WzxHLzMH6xWxGCZ-XQCKS>. Acesso em: 27 ago. 2019.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.